

pelo teste do Qui-Quadrado ou teste exato de Fisher, para dados qualitativos, e o teste T não pareado para dados quantitativos. **Resultados:** Foram obtidas 160 respostas válidas, destas, mais de 70% eram mulheres, de alunos dos cursos de saúde e de universidades particulares. Dentro dos entrevistados, 103 (64,3%) não possuíam histórico de doação e 57 (35,6%) já haviam realizado aos menos uma doação de sangue. Observamos que alunos em períodos mais avançados apresentam maior proporção dentro do grupo de doadores, quando comparados aos que não tem histórico de doação ($p < 0,0001$). Dentro das motivações positivas para a doação, observamos que 96,5% a realizam para ajudar as pessoas, enquanto as campanhas estiveram entre 21,1% das motivações. Em contrapartida, no grupo de alunos sem histórico de doações, foi observado que não fizeram por nunca terem sido solicitados, ou porque não conheciam sobre o tema. **Discussão:** Nossos resultados demonstram que os períodos finalistas da graduação apresentam maior taxa de doadores, provavelmente pelo maior contato com a temática ao longo do curso. Estratégias para captação de novos doadores podem nortear medidas para incentivar o altruísmo, além de aumentar a visibilidade dos estoques de sangue, de forma a captar indivíduos que não tem experiência com o processo de doação. **Conclusão:** Os dados deste estudo revelam a importância de potencializar as estratégias de captação de doadores dentro das instituições de ensino superior, de forma a incentivar os discentes no ato de doar sangue. A adesão de alunos em nível de graduação como doadores de sangue é importante, uma vez que são uma grande parcela da população, além de serem uma população considerada saudável.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.666>

PROJETO “COMPARTILHE VIDA”, REDES SOCIAIS E A FIDELIZAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE E MEDULA ÓSSEA

EM Francalanci^a, LHM Oliveira^b, AVAM Rosa^b, AR Xavier^b, NGF Hipólito^b, NID Santana^b, MEP Alcântara^b, HS Contelli^b, FCRR Cedro^a, POC Terra^a

^a Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU), Uberlândia, MG, Brasil

^b Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil

Objetivos: O projeto de extensão universitária “Compartilhe Vida” tem o objetivo de incentivar a doação de sangue e o cadastro no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME). Foi criado em parceria com o Comitê Transfusional do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU) e o Hemocentro de Uberlândia e visa envolver a comunidade interna e externa no estímulo à doação de sangue, auxiliando na manutenção do estoque de hemocomponentes. A dificuldade na convocação e fidelização de doadores de sangue é um grande desafio para as diversas unidades da Fundação Hemominas, tendo em vista a alta demanda e a frequente baixa nos estoques. O HC-UFU é um hospital de alta complexidade com uma média de 1500

transfusões/mês, com o compromisso de auxiliar na captação de doadores. **Métodos:** O projeto foi executado por discentes de cursos de graduação da UFU e membros do Comitê Transfusional, visando alcançar a interdisciplinaridade da proposta. Inicialmente, os discentes foram treinados no Hemocentro de Uberlândia e Agência Transfusional do HC-UFU para entendimento do ciclo do sangue e do processo de captação. Foi criada em Junho de 2020, página de rede social para esclarecimento e incentivo a doação de sangue e medula óssea com divulgação de diversas postagens relacionadas ao tema, além de campanhas em datas pontuais, como o dia mundial do doador de sangue e dia mundial do doador de medula. Também foram realizadas ações em casos excepcionais de estoques críticos. Todas as postagens e a criação de artes foram supervisionadas pelas equipes envolvidas do Comitê Transfusional do HC-UFU e Hemocentro de Uberlândia para permitir a divulgação de informações de acordo com as evidências científicas e a legislação. **Resultados:** Foram feitas 419 postagens com informações interativas de incentivo para a doação de sangue. As postagens auxiliaram também na divulgação do processo de agendamento que se tornou online durante a pandemia e na criação de campanhas de restabelecimento de estoques. O projeto realizou parcerias para divulgação das postagens com outras entidades acadêmicas da instituição, como programas de educação tutorial, ligas e diretórios acadêmicos de cursos de graduação, o que ampliou as informações da doação de sangue. **Discussão:** Estudos populacionais recentes mostram a redução do número de doadores de primeira vez e as dificuldades enfrentadas em bancos de sangue durante a pandemia de COVID-19. Diante desse cenário, foi necessária a criação do projeto “Compartilhe Vida” para incentivar a doação de sangue e o cadastro no REDOME. O projeto auxiliou na disseminação de informações para a comunidade externa sobre o ciclo do sangue e sobre a importância da manutenção de um estoque de hemocomponentes adequado e da fidelização de doadores. As postagens tiveram impacto positivo entre a comunidade universitária com a parceria do projeto com entidades acadêmicas. Com o desenvolvimento do projeto foi visto que as redes sociais apresentam grande alcance na divulgação, podendo aumentar número de doadores jovens e de primeira vez. **Conclusão:** O incentivo a doação por meio de redes sociais é uma estratégia para captação de doadores e manutenção dos estoques de sangue, principalmente em um cenário de pandemia. O alcance das redes sociais pode ser utilizado para multiplicação da necessidade de reposição do estoque de hemocomponentes na comunidade externa e, dessa forma, prosseguir o cuidado adequado nas instituições de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.667>

PREVALÊNCIA DE MARCADORES SOROLÓGICOS EM DOADORES DE SANGUE DE PRIMEIRA VEZ, ESPORÁDICO E DE REPETIÇÃO, CORRELACIONADO COM O SEXO, DO BANCO DE SANGUE SÃO PAULO

APC Sessin, APC Rodrigues, ACA Pitó, RA Bento, JAD Santos, DE Rossetto

Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: Verificar a prevalência de doenças infecciosas nos testes de triagem sorológica, realizando a comparação entre os sexos dos doadores, correlacionando os doadores de sangues de primeira vez (DSPV), doadores esporádicos (DE) e os doadores de repetição (DR). **Materiais e métodos:** Os dados para o levantamento do histórico do doador, foram extraídos, de forma retrospectiva, dos períodos de janeiro de 2021 a dezembro de 2021, por meio do sistema informatizado utilizado na instituição, com a finalidade de comparação dos resultados. A análise do perfil epidemiológico corresponde ao: tipo de doador (esporádico, primeira vez e reposição) e sexo do doador (masculino e feminino). Em todas as amostras foram realizadas a triagem sorológica, dentro do preconizado na legislação, sendo utilizado os métodos de quimioluminescência para os marcadores HBsAg, Anti-HBc, Anti-HCV, Chagas, Anti-HIV 1,2, Sífilis, Anti-HTLV 1,2 e PCR Tempo Real para os marcadores NAT HIV 1-2, NAT HCV PCR, NAT HBV PCR. Nas amostras reativas em algum dos marcadores, foi realizada a repetição em duplicata dos testes, as bolsas envolvidas nesta doação foram descartadas e os doadores foram convocados para uma nova coleta de amostra e orientado. **Resultados:** Foram coletadas 38.619 amostras, onde 6.395 (16,56%) foram doadores esporádicos (DE), sendo 2.715 (42,45%) do sexo feminino e 3.680 (57,55%) masculino. Dos doadores de sangue de primeira vez (DSPV) foram coletadas 19.881 (51,48%), sendo 9.949 (50,04%) mulheres e 9.932 (49,96%) homens. Em relação aos doadores de repetição (DR) foram coletadas 12.343 (31,96%), sendo 4.864 (39,41%) do sexo feminino e 7.479 (49,96%) do sexo masculino. Das triagens sorológicas obtivemos positividade em 554 amostras (1,43%). Dentre os 6.395 DE foram encontrados 51 casos (0,80%) de triagens sorológicas positivas. Destes, encontramos 11 casos (21,57%) em mulheres e 40 casos (78,43%) em homens. Nos DSPV foram obtidas 19.881 amostras, onde encontramos 482 casos (2,42%) de positividade na triagem sorológica, sendo destes, 208 casos (43,15%) do sexo feminino e 274 casos (56,85%) do sexo masculino. Entre os DR obtivemos a coleta de 12.343 amostras e encontramos 21 casos (0,17%) de triagem sorológica positiva e destes, 10 casos (47,62%) eram mulheres e 11 casos (52,38%) eram homens. **Discussão:** Os dados apontam a prevalência nas doações no período analisado em doadores primeira vez (DSPV), seguidos de doadores de repetição (DR) e por último de doadores esporádicos (DE). Em relação ao percentual de triagem sorológica positiva para um dos marcadores prevaleceu em primeiro lugar em doadores considerados de primeira vez, em segundo lugar doadores de repetição e em terceiro lugar doadores esporádicos. Não observamos uma comparação significativa entre os gêneros masculino e feminino em relação ao marcador sorológico, exceto para as doações esporádicas, onde há maior positividade nas amostras de doadores do sexo masculino. **Conclusão:** Concluímos que devemos trabalhar meios de fidelização, através de campanhas que promovam o retorno desse grupo de doadores, para dar continuidade à suas doações regularmente, visando a diminuição de positividade de marcadores sorológicos, otimização de recursos e a garantia de doações seguras para os pacientes a serem submetidos a processo transfusional.

PERFIL DOS CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE APÓS PICO A PANDEMIA DA COVID-19

RA Bento, APC Rodrigues, APC Sessin, ACA Pitol, JED Giacomo, JAD Santos, DE Rossetto

Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: Comparar o perfil dos candidatos à doação de sangue do Banco de Sangue São Paulo e Banco de Sangue Santos (Grupo GSH) na pandemia (2021) e após (2022) o pico da pandemia da Covid-19. **Material e método:** Os dados para o levantamento do histórico dos candidatos à doação de sangue da unidade do Banco de Sangue de São Paulo, foram extraídos dos períodos de 01/04/2020 a 30/09/2020 e 01/01/2022 à 30/06/2022, a partir do banco de dados do Grupo GSH por meio do Sistema Real Blood (TDSA Sistemas) a fim de comparação dos resultados. A análise do perfil epidemiológico corresponde ao: tipo de doação (espontânea, reposição, autóloga), tipo de doador (primeira vez, repetição, esporádico), gênero (masculino e feminino), faixa etária (> 18 anos, 18-29 anos, 30-39 anos, 40-49 anos, 50-59 anos e maiores de 60 anos). **Resultados:** Conforme os dois períodos analisados (pandemia e pós pandemia) observou-se: aumento de 89,6% no comparecimento as unidades de doação citadas (12.422 para 23.586); de 98,3% do sexo masculino (6.364 para 12.625); 81% do sexo feminino (6.057 para 10.961); 61,6% quanto ao tipo de doação espontânea (4.501 para 7.278) e de 171% de doação de reposição (5.253 para 14.240); 153,7% quanto ao tipo de doador primeira vez (4.716 para 11.967) e 133,8% de doador esporádico (2.567 para 6.002). Por outro lado, houve uma queda de 9,3% quanto tipo de doador de repetição (5.138 para 5.617); 26,9% (165 para 130) quanto a faixa etária da procura pela doação em candidatos menores de 18 anos e de 17,7% (1.904 para 1.617) em candidatos de 50 a 59 anos. **Discussão:** O Brasil passou a viver uma nova realidade exigida pela Covid 19. É difícil determinar quais serão os comportamentos do “novo normal”. Estudiosos e pesquisadores, estimam que grande parte das mudanças provocadas pela surto do Covid-19 podem ser duradouras. No auge da pandemia no ano de 2020 e ainda em 2021 presenciamos um cenário gerado com determinações de flexibilização, afetando diretamente a diminuição do transporte público e com isso a restrição de circulação de pessoas nas ruas, que acabaram atingindo o perfil dos candidatos que buscaram os bancos de sangue para realizarem sua doação. Medidas como doações com horário agendado, distribuição de senhas para evitar aglomerações, espaçamento entre cadeiras para garantir a segurança do doador, foram ações implantadas pelo banco de sangue para garantir a presença de candidatos a doação para manutenção do estoque. Mesmo com a perspectiva de um cenário mais estável, precauções como a continuidade da vacinação e o uso de máscaras ainda permanecem fundamentais para o controle do vírus. **Conclusão:** Os bancos de sangue foram atingidos severamente pela proliferação da Covid 19. Entretanto após o pico da pandemia no período analisado (2022), observa-se o aumento das categorias do perfil dos candidatos, esse aumento se deve a criação de novas estratégias para o recrutamento de